****

ADENOMA PLEOMÓRFICO: RELATO DE CASO COM EVOLUÇÃO DE 20 ANOS.

Autores: THAIANE FERREIRADE LIMA¹, EMILY DOS SANTOS NEVES¹, FLÁVIA SIROTHEAU CORREA PONTES², YAGO DOS SANTOS PEREIRA³, BRENO BITTENCOURT PESSOA DA SILVA³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade Federal do Pará;

³Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará;

Email: thaiane.lima@ics.ufpa.br, emilyyneves@gmail.com, flaviapontes@ufpa.br, y.s.pereira12@gmail.com, brenobiit@gmail.com.

O escopo designa a relatar um caso clínico de Adenoma Pleomórfico com evolução de 20 anos que foi tratado por meio de parotidectomia superficial. Paciente, 67 anos, mulher, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CTBMF) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), com queixa de aumento de volume em face com evolução de aproximadamente 20 anos, não relatou queixas álgicas, mas mencionou crepitação ao mastigar. Ao exame extra-oral atentou-se para aumento de volume de consistência fibrosa e imóvel em região parotideomasseterina direita. Após realização dos exames pré-operatórios, a paciente foi submetida à biópsia excisional da lesão sob anestesia geral e ocorreu sem intercorrências, sem déficit do nervo facial ou infecção. No pós-cirúrgico de 15 dias, o laudo emitido histopatológico foi compatível com Adenoma Pleomórfico. Clinicamente, o acesso cirúrgico estava em cicatrização avançada, com ausência de infecção e com sutura sem débitos, no mais, a sutura foi removida. No retorno de 30 dias, a paciente não apresentou assimetria facial, nem paralisia facial, nenhuma infecção, nem déficits funcionais ou estéticos. Após um ano da cirurgia, foram feitas tomadas fotográficas e tomografia computadorizada, sendo que não houve queixas estéticas, funcionais e nem recidiva da lesão. Em suma, apesar de sua evolução ser lenta e assintomática, o Adenoma Pleomórfico ou Tumor Misto Benigno, assim denominado devido à sua origem dupla de elementos epiteliais e mioepiteliais, deve ser diagnosticado precocemente, em razão de poder atingir grandes proporções, caso seja negligenciado. Contudo, no geral, clinicamente, se apresenta como um aumento de volume firme, indolor e de crescimento lento, comumente medindo dois a três centímetros. Tendo isso em vista, o cirurgião dentista habituado com lesões orais tem por obrigação realizar o diagnóstico dessas lesões para que o tratamento seja realizado com o mínimo de complicações estéticas e funcionais.

Área: Estomatologia e Patologia Oral;

Modalidade: Relato de caso;

Palavras-chave: Adenoma Pleomorfo; Patologia Bucal; Medicina Bucal.